



Volume 6, número 1, ano 2022

Artigo 4

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rosana Maria Xavier dos Santos¹

RESUMO

Este trabalho foi fruto de pesquisas realizadas durante as aulas no local onde trabalho, CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) São Domingos Savio, no município de Várzea Grande-MT, ocupando cargo como funcionária efetiva, exercendo a função de TDI (Técnica em Desenvolvimento Infantil), com crianças na faixa etária de 3 anos. O presente artigo visa analisar a importância do brincar no desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil. Tem como objetivos conhecer o significado do brincar, conceituar os principais termos utilizados para designar o ato de brincar e compreender o universo lúdico, onde a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo, aceitando a existência dos outros. Nesse contexto escolar, a criança estabelece relações sociais, constrói conhecimentos, desenvolvendo-se integralmente. Objetiva-se também relacionar os benefícios que o brincar proporciona no ensino-aprendizagem infantil. Este estudo traz algumas considerações sobre os jogos, brincadeiras e brinquedos e como eles influenciam na socialização das crianças. Portanto, para realizar este trabalho, foi utilizada pesquisa bibliográfica, fundamentada na reflexão de leitura de livros, bem como o acesso às teorias de grandes autores referentes a este tema. Colocando em discussão a importância do brincar no contexto do ensino da educação infantil, visando promover uma reflexão que possibilite um passo a mais na minha formação.

Palavras-chave: Brincar, aprendizagem e desenvolvimento infantil.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia do Instituto Invest de Educação.

ABSTRACT

This work was the result of research carried out during classes at the place where I work, CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) São Domingos Savio, in the municipality of Várzea Grande-MT, occupying a position as an effective employee, exercising the function of TDI (Technical Development Children), with children aged 3 years. This article aims to analyze the importance of playing in development and learning in early childhood education. Its objectives are to know the meaning of playing, to conceptualize the main terms used to designate the act of playing and to understand the ludic universe, where the child communicates with himself and with the world, accepting the existence of others. In this school context, the child establishes social relationships, builds knowledge, and develops fully. It also aims to relate the benefits that play provides in children's teaching and learning. This study brings some considerations about games, games and toys and how they influence children's socialization. Therefore, to carry out this work, bibliographic research was used, based on the reflection of reading books, as well as access to the theories of great authors regarding this topic. Discussing the importance of playing in the context of early childhood education, aiming to promote a reflection that allows one more step in my training.

Keywords: Play, learning and child development.

INTRODUÇÃO:

Brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem.

Imagem: Fotografia das instalações da CMEI São Domingos Sávio (Várzea Grande – MT)



Disponível em: <http://varzeagrande.mt.gov.br/storage/imagem/2fcfc261e726b95e98ebb40ee637afdb.jpg>

Acesso em 12/07/2022.

Para definir a brincadeira infantil, ressaltamos a importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano, nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Para tanto, se faz necessário conscientizar os pais, educadores e sociedade em geral sobre os benefícios da ludicidade que deve ser vivenciada na infância. Ou seja, de que o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa não sendo somente lazer, mas sim, um ato de aprendizagem.

Neste contexto, o brincar na educação infantil possibilita a criança estabelecer regras constituídas por si e em grupo, contribuindo na integração do indivíduo na sociedade. Deste modo, a criança estará resolvendo conflitos e hipóteses de conhecimento e, ao mesmo tempo, desenvolvendo a capacidade de compreender pontos de vista diferentes, de fazer-se entender e de demonstrar sua opinião em relação aos outros. É importante perceber e incentivar a capacidade criadora das crianças, pois esta se constitui numa das formas de relacionamento e recriação do mundo, na perspectiva da lógica infantil.

O objetivo central deste estudo é analisar a importância do brincar na Educação Infantil, pois, segundo os autores pesquisados, este é um período fundamental para a criança no que diz respeito ao seu desenvolvimento e aprendizagem de forma significativa. É de fundamental importância analisar o processo de formação de professores e buscar conhecimentos que possibilitem compreender a importância da interação entre professores e alunos. Assim, se pode intervir no sistema educativo compreendendo suas múltiplas relações, na medida em que os atores envolvidos no processo ensino/aprendizagem tomem consciência de quem são e em que processos estão inseridos.

Nessa perspectiva, o trabalho com brincadeiras, envolvendo as crianças oferece a oportunidade de reflexão sobre a prática pedagógica. Vale ressaltar que essas reflexões, no âmbito de minha experiência pessoal na educação, foram possíveis graças a minha visão como acadêmica e também pela busca de embasamentos teóricos, o que possibilitou, em certa medida, meu acesso a uma melhor compreensão da realidade.

Este tipo de aprendizagem que visa não tanto a aquisição de repertório de saberes codificados, mas antes o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento, pode ser considerada, simultaneamente, como um meio e como uma finalidade da vida humana.

A princípio, analisei o complexo ambiente da sala de aula, e o relacionamento professor/aluno, e notei que o aprendizado é mais eficiente quando os alunos estudam e desenvolvem suas atividades de forma livre e prazerosa.

Brincar, segundo o dicionário Aurélio (2003), é "divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar", também pode ser "entreter-se com jogos infantis", ou seja, brincar é algo muito presente nas nossas vidas, ou pelo menos deveria ser.

Vygotsky (1998), um dos representantes mais importantes da psicologia histórico-cultural, partiu do princípio que o sujeito se constitui nas relações com os outros, por meio de atividades caracteristicamente humanas, que são mediadas por ferramentas técnicas e semióticas. Nesta perspectiva, a brincadeira infantil assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito, rompendo com a visão tradicional de que ela é uma atividade natural de satisfação de instintos infantis.

O autor refere-se à brincadeira como uma maneira de expressão e apropriação do mundo, das relações, das atividades e dos papéis dos adultos. A capacidade para imaginar, fazer planos, apropriar-se de novos conhecimentos surge, nas crianças, através do brincar. A criança por intermédio da brincadeira e das atividades lúdicas atua, mesmo que simbolicamente, nas diferentes situações vividas pelo ser humano, reelaborando sentimentos, conhecimentos, significados e atitudes.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27, v.01):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Portanto, a brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. Nas situações em que a criança é estimulada, é possível observar o rompimento com a relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa seu caráter ativo, no curso de seu próprio desenvolvimento.

Segundo diversos autores, o brincar apresenta-se por meio de várias categorias: O movimento e as mudanças das percepções; a relação com os objetos e suas propriedades; a linguagem oral e gestual e os limites definidos pelas regras.

Os pesquisadores afirmam que o brincar pode ser dividido em duas grandes categorias: O brincar social: que reflete o grau nos quais as crianças interagem umas com as outras e, o brincar cognitivo: que revela o nível de desenvolvimento mental da criança.

Para Vigotski (1984) brincar permite a aprendizagem:

(...) a criança ao brincar de faz-de-conta, cria uma situação imaginária podendo assumir diferentes papéis, como o papel de um adulto. A criança passa a se comportar como se realmente fosse mais velha, seguindo as regras, que esta situação propõe.

Pesquisas sobre a história da infância nos mostram que a criança vê o mundo através do brinquedo, das brincadeiras e em cada geração renovam a cultura infantil.

Estudiosos de diversas áreas tentaram conceituar o brinquedo, não conseguindo definir critérios universalmente aceitos para determinar se uma atividade é ou não uma brincadeira.

Porém, para nós educadores, essa definição não é a mais importante, mas sim a forma como vamos utilizar o brincar na nossa proposta pedagógica, por que o brincar exige uma aprendizagem, sendo assim o professor possui o papel de inserir no universo da criança a brincadeira, criando espaços, oportunidades e interagindo com ela.

É preciso que o professor reconheça a importância do estabelecido no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil como uma conquista, tanto para ele quanto para o aluno e faça deste documento um norteador para sua prática educativa em sala de aula.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (Brasil, 1998, p.13), especifica os vários aspectos a serem contemplados, dentre eles o brincar, como se observa a seguir:

A qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania, respeitando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, devem estar embasadas nos seguintes princípios: O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, etc.;

O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; O acesso das crianças aos bens sócio culturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação, ao pensamento, à ética e à ciência. A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma; O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

Ainda segundo esse importante documento (Brasil, 1998, p.23):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

Desta forma, as creches e pré-escolas, com a LDB-96 passam a ser vistas como locais legítimos de favorecimento do desenvolvimento infantil, uma vez que têm a função de educar as crianças nas suas múltiplas necessidades.

A LDB 9394/96², ao contemplar a importância do brincar nas creches e pré-escolas, deixa implícita a ideia de que deve haver espaço para o brincar e para os jogos e as brincadeiras.

METODOLOGIA

Esse trabalho teve como base a pesquisa e foi realizada a partir das observações e aplicação prática de vários tipos de brincadeiras, tais como garrafas coloridas. Esse tipo de atividade com os alunos (garrafas coloridas) permite a eles a percepção de que os diferentes tipos de materiais, tais como: líquidos, grãos, areia etc., possibilita a compreensão das diferenças de forma, peso, cor e som. Ao se utilizar e interagir com brinquedos de encaixar, montar, lançar, rebater, chacoalhar, empilhar, as crianças percebem a função e as propriedades dos objetos. Ou seja, quais deles se movem, fazem barulho, se são flexíveis ou rígidos, pequenos ou grandes, coloridos ou não, e assim por diante.

² LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **A LDB 9394/96** se constitui no principal conjunto de normas que regulam o sistema educacional brasileiro. Observações da autora.

Nos jogos de encaixar, os alunos trabalharam empilhando e montando criando-se, assim, novos formatos e permitindo a eles testar seus limites, descobertas e o que podem fazer com elas.

Os alunos entendem as ligações entre suas ações e o resultado que elas provocam, ou seja, têm um primeiro contato com a noção de causa e consequência. Mas a compreensão efetiva acerca dos objetos de conhecimento leva tempo e depende da repetição. Eles conseguem conceber novas funções para os objetos por meio da experimentação. Como por exemplo a montagem de torres para ver até onde chegam sem cair, depois as desmontam e as reconstroem.

As brincadeiras com bolas possibilitam o acesso a uma grande variedade de movimentos e interações: chutar e acertar em mini cestas, lançar e recebê-las de amigos ou do professor. Já o brincar com os instrumentos musicais, tais como: chocalhos, pandeiros, xilofones e tambores com baquetas de ponta arredondada, levam as crianças a descobrir a relação entre os sons e os movimentos que elas mesmas produzem. No caso das minhas pesquisas, as brincadeiras foram trabalhadas em locais adequados.

O interesse em desenvolver esse tema ocorreu porque percebi o quanto o ato de brincar é importante para o desenvolvimento das crianças e as possibilidades das áreas de conhecimentos que podem ser englobadas com o simples ato de brincar, fazendo com que as crianças compartilhem as brincadeiras vivenciadas nas atividades educativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após essa experiência, que teve por objetivo analisar a significação da aprendizagem por meio da ludicidade, o “brincar”, no interior do universo infantil ofertado na creche, foi possível entender a importância do trabalho prazeroso, com formas mais atrativas e eficientes no processo de ensino e de aprendizagem. Pude concluir que o brincar se constitui em ferramenta que possibilita uma forma de ensino fácil e prático dentro e fora da sala de aula, pois as crianças se sentem motivadas com as novas possibilidades de desenvolvimento do seu universo infantil dentro da creche ou escola.

Percebi os avanços que foram conquistados com o desenvolvimento do planejamento, em relação ao ensino/aprendizagem, do tema trabalhado na creche através do conceito de ‘brincar’, pois o mesmo favorece a criança um aprendizado de forma lúdica, enriquecendo sua imaginação e criatividade nas etapas de seu desenvolvimento. É importante que o educador

"coloque para fora" a criança que há dentro de si, assim ele poderá sentir prazer no brincar juntamente com suas crianças.

Essa experiência proporciona a interação entre professor e alunos, interação esta que me trouxe novos conhecimentos, que possibilitou uma reflexão no meu processo de formação e me motivou para continuar buscando experiências enriquecedoras, pois sei que tenho muito a aprender ainda. A graduação é só o primeiro passo nesta caminhada. Entendo a formação como um processo contínuo e que se concretiza na prática.

Assim, considero fundamental ao educador a criação de um ambiente lúdico e para que isso ocorra tem que haver espaço e disponibilidade de materiais necessários para que se possa trabalhar com os alunos, porque o brincar possibilita uma aprendizagem mais significativa e estimula o aprendiz no sentido de desenvolver suas habilidades possibilitando, assim, o aprimoramento do ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 6ª ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.